

RELAÇÃO ENTRE HÁBITOS ALIMENTARES E FREQUENCIA DE SINTOMAS VESTIBULOCOCLEARES EM IDOSOS

Jaqueline Martini Cogo (PIBIC/CNPq-UNOPAR), e-mail: jaquemartini93@gmail.com.
Luciana Lozza de Moraes Marchiori (Orientadora), e-mail: lucianamarchiori@sercomtel.com.br

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) / Mestrado em Ciências da Reabilitação

Área do conhecimento: Fonoaudiologia

Introdução

Padrões alimentares foram considerados fatores de risco para diversas alterações metabólicas e circulatórias que causam vários sintomas, especialmente entre indivíduos em processo de envelhecimento (LÉON-MUNOZ, 2012; MARCHIORI, 2010).

O zumbido, a vertigem e a sensação de perda auditiva são as queixas vestibulococleares mais comuns na população idosa (MOREIRA, 2011; HANNAFORD, 2005).

A desnutrição é definida como um estado no qual uma deficiência, excesso ou desequilíbrio de energia, proteína e outros nutrientes provoca efeitos adversos sobre a forma do corpo, função e evolução clínica (AHMED, 2010).

Há evidências que sugerem que os hábitos alimentares, como baixo teor de sódio, podem alterar a homeostase fluído do ouvido interno e função auditiva. As experiências indicam que o compartimento da endolinfa tem um mecanismo integrado para a manutenção de uma baixa concentração de sódio, mantendo o equilíbrio iônico com os perilinfas circundantes e no soro (STRATTON, 2003).

Estudo relata a associação entre fatores dietéticos e alterações vestibulococleares e sugere a necessidade de mais discussões sobre alimentação e alterações na orelha interna, citando que o metabolismo da glicose tem grande influência na fisiologia da orelha interna e está se destaca por sua intensa atividade metabólica. A orelha interna não possui reserva energética armazenada, o que faz com que pequenas variações da glicemia influenciem na sua função, provocando alterações do equilíbrio, sendo que estas alterações metabólicas na orelha interna causam um deslocamento de potássio da endolinfa para a perilinfa e de sódio em sentido contrário. Esse mecanismo provoca vertigem, zumbido, hipoacusia e plenitude auricular (KLAGENBERG, 2007).

A partir disso resolveu-se neste estudo verificar possível associação entre a presença de alterações vestibulococleares e alimentação inadequada em idosos.

Material e Métodos

Delineamento: Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), sob protocolo nº 0063/09.

Amostra: 485 pessoas acima de 60 anos de idade, com vida independente, que participaram da avaliação nutricional e da vertigem, cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Londrina/PR, de ambos os gêneros, e que aceitaram participar

voluntariamente do Estudo sobre Envelhecimento e Longevidade (EELO), assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A amostragem foi definida de forma aleatória estratificada, levando-se em consideração as cinco regiões do município.

Foram considerados com alterações vestibulococleares todos os idosos que referiram durante a anamnese audiológica a presença de um ou mais sintomas (queixa de vertigem, queixa de zumbido e sensação de perda auditiva) uni ou bilateralmente.

Instrumentos: recordatório de 24 horas e anamnese audiológica.

Análise estatística: variáveis dependentes – presença de alterações audiovestibulares; variáveis independentes – hábitos alimentares inadequados.

Foi realizado estudo com os testes não paramétricos: χ^2 para verificar as possíveis associações, por meio do software Bio Estat 5.0.

Resultados e Discussão

A amostra foi constituída por 485 indivíduos de 60 a 97 anos, sendo 323 indivíduos do sexo feminino e 162 do sexo masculino. Destes, 382 tinham algum sintoma vestibulococlear.

Dos 382 pacientes idosos com manifestações vestibulococleares, 283 (74,1%) tinham uma alimentação adequada e 99 (25,9%) tinham uma alimentação inadequada.

Dos 103 pacientes idosos sem manifestações vestibulococleares, 68 (66%) tinham uma alimentação adequada e 35 (34%) tinham uma alimentação inadequada.

Pode-se verificar que no presente estudo não houve associação significativa nas manifestações vestibulococleares associando-se com o consumo alimentar em mulheres ($p=0,319$), (Tabela 1) e homens ($p=0,360$), (Tabela 2). E também sem associação significativa na amostra total ($p=0,196$), (Tabela 3).

Tabela 1: Demonstra a distribuição completa do número de mulheres segundo as manifestações vestibulococleares e consumo alimentar

Consumo Alimentar	Vestibulococleares				Total
	Sim		Não		
	N	%	n	%	
Adequado	192	73,3%	40	65,6%	232
Inadequado	70	26,7%	21	34,4%	91
Total	262	100%	61	100%	323

Odds Ratio= [0,694]; Intervalo de Confiança= [(0,383 – 1,259)]; $\chi^2_{\text{corr}} = 1,453$ ($p=0,228$).

Tabela 2 - Demonstra a distribuição completa do número de homens segundo as manifestações vestibulococleares e consumo alimentar.

Consumo Alimentar	Vestibulococleares				Total
	Sim		Não		
	N	%	n	%	
Adequado	91	75,8%	28	66,7%	119

Inadequado	29	24,2%	14	33,3%	43
TOTAL	120	100%	151	100%	162

Odds Ratio= [0,637]; Intervalo de Confiança= [(0,296 – 1,371)]; $\chi^2_{corr} = 1,341$ (p=0,247).

Tabela 3 - Demonstra a distribuição completa do número total de pacientes segundo as manifestações vestibulococleares e consumo alimentar.

Consumo Alimentar	Vestibulococleares				TOTAL
	Sim		Não		
	N	%	n	%	
Adequado	283	74,1%	68	66%	351
Inadequado	99	25,9%	35	34%	134
Total	382	100%	103	100%	485

Odds Ratio= [0,680]; Intervalo de Confiança= [0,426 – 1,085]; $\chi^2_{corr} = 2,639$ (p=0,104).

Salienta-se que devido à orelha interna não possuir uma reserva energética armazenada, qualquer variação na homeostase desse sistema pode influenciar na sua função, provocando alterações vestibulococleares. Ou seja, as alterações metabólicas na orelha interna podem causar um deslocamento de potássio da endolinfa para a perilinfa e de sódio em sentido contrário, sendo que esse mecanismo pode ser responsável pela sintomatologia da vertigem e zumbido, e plenitude auricular além de perda auditiva neurossensorial (KLAGENBERG, 2007).

Verifica-se, porém, a necessidade de elucidar esta associação, uma vez que compreender a natureza e causas dessas alterações se faz necessário a fim de melhorar a prevenção e desenvolver intervenções e reabilitações apropriadas, uma vez que há uma alta prevalência do mesmo na população idosa (GIBRIN, 2013).

Nesse estudo não foram encontradas associações entre os hábitos alimentares e alterações vestibulococleares, mas sugere-se a partir do mesmo, mais pesquisas que enfatizem determinados tipos de nutrientes com estas alterações em separado com intuito de verificar quais as substâncias que mais afetam a homeostase da orelha interna.

Conclusão

Conclui-se a partir desse trabalho que, apesar de não terem sido encontradas associações entre sintomas vestibulococleares e hábitos alimentares inadequados, estes merecem mais estudos aprofundados, verificando a cada sintoma vestibulococlear em separado em relação aos hábitos alimentares.

Agradecimentos

Ao apoio do PIBIC/CNPq. À Universidade Norte do Paraná e a Profª e Dra. Luciana Lozza de Moraes Marchiori.

Referências

AHMED, T.; HABOUBI, N. Assessment and management of nutrition in older people and its

importance to health. *ClinInterv Aging.*, v.9 n.5, p.207-216, 2010.

GIBRIN, P.C.Di.; MELO, J.J.; MARCHIORI, L.L.M. Prevalência de queixa de zumbido e prováveis associações com perda auditiva, diabetes mellitus e hipertensão arterial em pessoas idosas. *CoDAS*, v.25, n.2, p.176-180, 2013.

HANNAFORD, P.C. *et al.* The prevalence of ear, nose and throat problems in the community: results from a national cross-sectional postal survey in Scotland. *Fam Pract.*, v.22, n.3, p.227-233, 2005.

KLAGENBERG, K.F. *et al.* Manifestações vestibulococleares em pacientes com diabetes melito tipo I. *Rev. Bras. Otorrinolaringol*, v.73, n.3, p.353-358, 2007.

LÉON-MUNOZ, L.M. *et al.* Dietary Habits of the hypertensive population of Spain: accordance with the DASH diet and the Mediterranean diet. *J. Hypertens.* v.30, n.7, p.1373-1382, 2012.

MARCHIORI, L.L.M. *et al.* Comparação da frequência de queixa de vertigem no idoso com e sem hipertensão arterial. *Arqu. Int. Otorrinolaringol.*, v.14, n.4, p.456-460, 2010.

MOREIRA, M.D. *et al.* Zumbido: possível associação com alterações cervicais em idosos. *Arquivos Int Otorrinolaringol.*, v.15, n.3, p.333, 2011.

STRATTON, R.J.; GREEN, C.J.; ELIA, M. *Disease-Related Malnutrition. An Evidence-Based Approach to Treatment.* Oxford, CABI, 2003.